

APOSTILA DE REVISÃO PORTUGUÊS – INTERPRETAÇÃO

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

A rigor, podem ser de três tipos:

Histórica: A variação linguística histórica pode ser reconhecida ao se comparar pelo menos dois estados sucessivos da língua. Embora pareça que ambas as variantes não coexistam no tempo, o processo não é tão simples. Primeiramente uma variante é apenas mais uma, restrita a um grupo de falantes. Se ao se propagar ela for adotada por um grupo que tem expressividade socioeconômica, esta variante passa a ser a normal, se fixando na escrita, e a antiga fica restrita ao grupo de falantes mais velhos, caindo por fim em desuso. Portanto, por algum tempo, as variantes convivem. As variantes históricas em desuso normalmente têm menos prestígio do que as atuais.

Geográfica: Em uma mesma comunidade linguística, pode-se notar variação conforme se afasta de um ponto em direção à outro. Essas diferenças podem ser na forma de pronunciar os sons, nas construções sintáticas e no uso característico do vocabulário. Esse tipo de variação é gradual e não necessariamente respeita as fronteiras políticas, que são claramente definidas.

Social: Mesmo falantes de uma mesma região geográfica se expressam de maneiras diferentes, resultado de seu domínio da língua, que é um processo constante, que se origina no contato entre os falantes. Esse tipo de variação é o resultado da tendência para maior semelhança entre os atos verbais dos membros de um mesmo setor sociocultural da comunidade. Além do fator social, o nível de instrução, o sexo, a idade, influenciam a expressão linguística de maneira isolada ou coordenada. Embora a divisão de uma comunidade linguística em setores sociais não necessariamente impeça a comunicação, indica a estratificação da sociedade e do nível ao qual pertence o falante e seu grau de prestígio.

Há, também, as **variantes linguísticas**, muito abordadas nos vestibulares. Todos os falantes adotam diversas formas de acordo com as circunstâncias, mesmo que tenham o mesmo meio social e regional. Há uma adequação do falante às finalidades específicas de uma situação, resultante de uma seleção dentre o conjunto de formas que constitui o saber linguístico individual, sendo tantas as variedades quanto às situações. Como o estilo adotado varia conforme o grau de reflexão e preparo, pode-se abstrair as formas intermediárias e reconhecer duas extremas: o “informal”, com grau mínimo de reflexão, e o “formal”, resultado de “grande elaboração”. No estilo informal não há grande reflexão e serve para o uso cotidiano e “há um mínimo de consciência na seleção das formas linguísticas empregadas”. Já o formal se presta às necessidades intelectuais e não cotidianas e a seleção é consciente. O resultado é maior adesão às normas aceitas como prestigiosas pela sociedade. Esta modalidade formal é mais comum na escrita, devido à possibilidade de revisão.

DIFERENÇAS FORMAIS ENTRE PORTUGUÊS BRASILEIRO E PORTUGUÊS EUROPEU

Pronomes Pessoais e de tratamento: em algumas regiões do Brasil, o pronome de tratamento *ocê* ganhou estatuto de pronome pessoal, e nessas áreas houve uma quase extinção do uso do *tu* e do *vós*. O *ocê* em Portugal é uma forma de tratamento semi-formal, já no Brasil é a forma mais comum de se dirigir a qualquer pessoa, excetuando-se pessoas mais velhas ou, em situações formais, superiores hierárquicos ou autoridades

Uso dos pronomes pessoais e formas de tratamento			
1.ª p. sin.	Eu	falo	
2.ª p. sin.	Tu	falas	Brasil: pouco usado Portugal: informal
3.ª p. sin.	Ele/Ela Você Senhor/Senhora A gente	fala	Você no Brasil: informal Você em Portugal: semi-formal Senhor/Senhora: sempre formal A gente: sempre informal
1.ª p. pl.	Nós	falamos	
2.ª p. pl.	Vós	falais	Brasil: não se usa Portugal: usa-se pouco
3.ª p. pl.	Eles/Elas Vocês Senhores/Senhoras	falam	Vocês: sempre informal Senhores/Senhoras: sempre formal

Uso de reflexivos e da voz passiva sintética: há no PB uma tendência de se omitir o uso dos pronomes reflexivos em alguns verbos, exemplo: *eu lembro* ao invés de *eu me lembro*, ou *eu deito* ao invés de *eu me deito*. Em particular, verbos que indicam movimento como *levantar-se*, *sentar-se*, *mudar-se*, ou *deitar-se* são normalmente tratados como não-reflexivos no PB coloquial. O uso da voz passiva analítica é também muito mais comum em PB do que em outras variantes, onde a voz passiva sintética com a partícula apassivadora -se é preferida. Como exemplo, é muito mais comum dizer-se no Brasil *a partida foi disputada* do que *a partida disputou-se* ou *a partida se disputou*.

Pronomes oblíquos: o PB tem tendência proclítica; o PE tem tendência enclítica.

PB	PE
Eu o convido	Convido-o
Ele me viu	Ele viu-me
Eu te amo	Amo-te
Ele se encontra	Ele encontra-se
Me parece	Parece-me

Gerúndio: infinitamente mais presente no PB.

PB	PE	Observações
Eu estou cantando	Eu estou a cantar	Este tipo de estrutura é tão usado que pode dar a ideia de que em Portugal não se usa gerúndio
A vida vai moldando a pessoa...	A vida vai moldando a pessoa...	Neste caso (verbo <i>ir</i> , expressando mudança gradual), é sempre usado o gerúndio
O governo continua defendendo...	O governo continua a defender...	Há casos (como nos verbos <i>continuar</i> e <i>acabar</i>) em que no Brasil também se pode não usar o gerúndio

FUNÇÕES DA LINGUAGEM**Elementos fundamentais da comunicação****emissor** - emite, codifica a mensagem**receptor** - recebe, decodifica a mensagem**mensagem** - conteúdo transmitido pelo emissor**código** - conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem**referente** - contexto relacionado a emissor e receptor**canal** - meio pelo qual circula a mensagem

A linguagem sempre varia de acordo com a situação, assumindo *funções* que levam em consideração o que se quer transmitir e que efeitos se espera obter com o que se transmite.

Assim, analisando qualquer texto, qualquer imagem, pode-se depreender que a língua *funciona* para atingir um objetivo. Não há comunicação neutra. Há sempre um contexto, uma necessidade, uma situação pessoal determinando o que se diz, por intermédio de um discurso que pode ser informativo, autoritário, apelativo ou poético. Deste modo, pode-se falar em *funções* da linguagem. Analisar as funções da linguagem nos textos alheios ajuda-nos a descobrir os objetivos que direcionaram sua elaboração. Aplicá-las aos nossos ajuda-nos a planejar melhor sua comunicabilidade e eficiência. As funções da linguagem são as seguintes:

Referencial ou denotativa: seu objetivo é traduzir a realidade (*referente*), informando com máximo de clareza possível. Nos textos científicos e em alguns jornalísticos predomina essa função.

Em 1665, Londres é assolada pela peste negra (peste bubônica) que dizimou grande parte de sua população, provocando a quase total paralisação da cidade e acarretando o fechamento de repartições públicas, colégios etc. Como consequências desta catástrofe, Newton retornou a sua cidade natal, refugiando-se na tranquila fazenda de sua família, onde permaneceu durante dezoito meses, até que os males da peste fossem afastados, permitindo seu regresso a Cambridge.

Este período passado no ambiente sereno e calmo do campo foi, segundo as palavras do próprio Newton, o mais importante de sua vida. Entregando-se totalmente ao estudo e à meditação, quando tinha apenas 23 a 24 anos de idade, ele conseguiu, nesta época, realizar muitas descobertas, desenvolvendo as bases de praticamente toda a sua obra.

(Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga. In. Curso de Física. São Paulo: Harbra, 1992. v. 1, p. 196.)

Emotiva ou expressiva: o objetivo é expressar emoções, sentimentos, estados de espíritos. O que importa é o *emissor*, daí o registro em primeira pessoa.

Estou tendo agora uma vertigem. Tenho um pouco de medo. A que me levará minha liberdade? O que é isto que estou te escrevendo? Isto me deixa solitária.

(Clarice Lispector)

Conativa ou apelativa: o objetivo é convencer o *receptor* a ter determinado comportamento, através de uma ordem, uma invocação, uma exortação, um súplica, etc. Os anúncios publicitários abusam dessa linguagem. Os discursos autoritários também.

O arauto proclamou:

Meu estimado povo. Que as bênçãos de Deus, senhor todo-onipotente, desçam sobre vocês. Visando combater os gastos desnecessários e luxo. Visando dar igualdade geral ao país, com objetivo de eliminar invejas, rancores, entre irmãos, o Governo, em acordo com as fábricas de calçados, determinou que a partir deste momento será fabricado para toda a nação um só tipo de sapato, masculino e feminino. Fechado, liso e encontrável apenas na discreta e tão bonita cor preta.
(Ignácio de Loyola Brandão, Zero.)

Fática: o objetivo é apenas estabelecer, manter ou prolongar o *contato* (através do *canal*) com o receptor: As expressões usadas nos cumprimentos, ao telefone e em outras situações apresentam este tipo de função.

— Como vai, Maria?

— Vou bem. E você?

— Você vai bem, Maria?

— Já disse que sim!

— Eu também. Está tão bonita!"

— Ah, bem, é que eu...

— Ah, é.

(Dalton Trevisan)

Metalinguística: o objetivo é o uso do *código* para explicar o próprio código. É o que acontece com textos que interpretam outros textos, com dicionários, com poemas que falam da poesia, como 'Procura da poesia', de Carlos Drummond de Andrade, cujo trecho transcreve-se abaixo:

Não faça versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,

não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.

Não faça poesia com o corpo,

esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica.

Poética: o objetivo é dar ênfase à elaboração da *mensagem*. O emissor constrói seu texto de maneira especial, realizando um trabalho de seleção e combinação de palavras, de ideias ou de imagens, de sons e/ou de ritmos. Explora-se bastante a conotação.

Não sinto o espaço que encerro

Nem as linhas que projeto

Se me olho a um espelho, erro —

Não me acho no que projeto

(Mário de Sá-Carneiro)

ATENÇÃO: As funções da linguagem não existem isoladas em cada texto. Embora uma delas acabe predominando, elas convivem, mesclam-se, entrecruzam-se o tempo todo, obtendo-se de suas combinações os mais diferentes efeitos. No último exemplo, por exemplo, temos a combinação das funções *poética* e *emotiva*.

FIGURAS/VÍCIOS DE LINGUAGEM

As **figuras de linguagem** são estratégias literárias que o escritor pode aplicar no texto para conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor. Abaixo, a classificação, o conceito e um exemplo das principais figuras de linguagem, em ordem alfabética para facilitar a consulta:

Aliteração: Repetição de fonemas consonantais.

"Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando..." (Guimarães Rosa)

Anacoluto: Quebra na construção sintática.

"O homem daqui, acho que o conceito de felicidade é muito subjetivo" (Rachel de Queiroz)

Anáfora: Repetição da mesma palavra no começo de cada um dos membros da frase.

Água de fonte... Água de oceano... água de pranto... água de rio..." (Manuel Bandeira)

Antítese: Aproximação de ideias opostas.

"Eu, que sou cego, mas só peço luzes..."

que sou pequeno, mas só fito os Andes..." (Castro Alves)

Antonímia: Designação de uma pessoa por algum atributo a que esteja ligado.

O poeta dos escravos. (para Castro Alves)

Apóstrofe: Evocação de um ser, animado ou não; corresponde ao vocativo.

"Ó mar salgado, quanto do teu sal

são lágrimas de Portugal" (Fernando Pessoa)

Assíndeto: Omissão intencional da conjunção

"Soltei a pena, Moisés dobrou o jornal, Pimentel roeu as unhas..."

(Graciliano Ramos)

Assonância: Repetição de fonemas vocálicos.

"Desejo de ser eu mesmo de meu ser me deu." (Fernando Pessoa)

Catacrese: Metáfora desgastada de uso popular.

As pernas da cadeira estão bambas.

Elipse: Omissão de um termo facilmente subentendido.

"Sou ave de rapina / sou mulher e sou menina" (Polleti)

Epítrofe: Repetição da mesma palavra no final de cada um dos membros da frase.

Gestos largos, vaidades largas, consciências largas...

Eufemismo: Suavização de uma palavra ou expressão desagradável.

Ele faltou com a verdade.

Gradação: Sequência de palavras com intensificação ou atenuação gradual no sentido.

"Já se supunha um príncipe, um gênio, um deus..." (Machado de Assis)

Hipérbato: Inversão na ordem direta dos termos da oração.

"De tudo, ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre..." (Vinícios de Moraes)

Hipérbato: Exagero na expressão, produzida por emoção intensa.

Chorarei rio de lágrimas, se me deixares.

Ironia: Sugestão, pela entonação ou contexto, do contrário do que se pensa.

"A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças." (Monteiro Lobato)

Metáfora: Comparação mental por alguma relação de semelhança.

"O amor é um grande laço." (Djavan)

Metonímia: Dois elementos se condensam por uma relação de interdependência.

Eu leio Saramago. (no caso, a obra, o livro dele)

Onomatopeia: Criação de palavras para imitar sons.

Ouvia-se o blém-blém do sino da igreja a cada hora.

Paradoxo: Reunião de ideias contraditórias num só pensamento.

"(o amor) ...é um contentamento descontente" (Camões)

Paronomásia: Uso de palavras parecidas no som, mas diferentes no sentido.

Se você não pede, o Paraná perde.

Perífrase: Designação de um lugar por seus atributos ou características marcantes.

Cidade Maravilhosa (Rio de Janeiro)

Pleonismo: Redundância com objetivo enfático.

"Chovia uma triste chuva de resignação." (Manuel Bandeira)

Polissíndeto: Repetição de conjunção coordenativa.

"trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua" (O. Bilac)

Prosopopeia: Atribuição de ações, qualidades ou sentimentos a seres inanimados.

O telefone gritava enlouquecido.

Quiasmo: Repetição com inversão na ordem dos termos (ab-ba).

"Tinhas a alma de sonhos povoada

e a alma de sonhos povoada eu tinha" (O. Bilac)

Silepse: Concordância ideológica.

Pessoa: Os brasileiros somos otimistas.

Número: A multidão assistia satisfeita, aplaudiam e acreditavam.

Gênero: Achava Josefina feio, então todos a chamavam de João.

Sinestesia: Fusão de sensações perceptíveis por diferentes órgãos de sentidos.

"Geme um gemido aveludado, lilás" (Monteiro Lobato)

Zeugma: Omissão de um termo já mencionado.

Ele leciona Física e eu, Química.

Vícios de linguagem são palavras ou construções que deturpam, desvirtuam ou dificultam a manifestação do pensamento, seja pelo desconhecimento das normas cultas, seja pelo descuido do emissor. Abaixo, a classificação dos principais conceitos:

Ambiguidade: é a possibilidade de uma mensagem admitir mais de um sentido. Ela geralmente é provocada pela má organização das palavras na frase.

"A mãe encontrou o filho em seu quarto." (No quarto da mãe ou do filho?)

"Como vai a cachorra da sua mãe?" (Que cachorra? a mãe ou a cadela criada pela mãe?)

Barbarismo: erros de pronúncia, grafia, morfologia etc, tais como "adevogado" ou "eu fazi".

Cacofonia: é um som desagradável ou obsceno formado pela união das sílabas de palavras contíguas. Por isso temos que cuidar quando falamos sobre algo para não estarmos ofendendo a pessoa que ouve.

"A boca dela é linda!"

"Dê-me uma mão, por favor."

"Ela se disputa para ele."

"Vou-me já, pois estou atrasado."

"Eu amo ela demais !!!"

Plebeísmo: normalmente utiliza palavras de baixo calão, gírias e outras deste mesmo tipo

"Ele era um tremendo mané!"

"Tô ferrado!"

"Tá ligado nas quebradas, meu chapa?"

"Esse bagulho é 'radicaaaaal'!!! Tá ligado manow ?"

Pleonismo: repetição inútil e desnecessária de termos em uma frase.

"Ele vai ser o protagonista principal da peça".

"Meninos, entrem já para dentro!"

"Estou subindo para cima."

Prolixidade: é o excesso de palavras para exprimir poucas ideias. Ao texto prolixo falta objetividade que, quase sempre, compromete a clareza e cansa o leitor.

Solecismo: é uma inadequação na estrutura sintática da frase com relação à gramática normativa do idioma. Há três tipos de solecismo:

de concordância:

"Fazem três anos que não vou ao médico." (Faz três anos que não vou ao médico.)

"Aluga-se salas nesse edifício." (Alugam-se salas nesse edifício.)

de regência:

"Ontem eu assisti um filme de época." (Ontem eu assisti a um filme de época.)

"Eu namoro com Fernanda." (Eu namoro Fernanda.)

de colocação:

"Me empresta um lápis, por favor." (Empresta-me um lápis, por favor.)

"Me parece que ela ficou contente." (Parece-me que ela ficou contente.)

"Eu não respondi-lhe nada do que perguntou." (Eu não lhe respondi nada do que perguntou.)

Eco: ocorre quando há na frase terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

"Fala em desenvolvimento é pensar em alimento, saúde e educação."

AMBIGUIDADE/POLISSEMIA

Ambiguidade: é a duplicidade de sentido. Como recurso estilístico, pode propositalmente sugerir significados diversos para um mesmo enunciado.

O cachorro do seu irmão avançou sobre o amigo.

Polissemia: é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados.

Ele ocupa um alto posto na empresa.

Abasteci meu carro no posto da esquina.

Os convites eram de graça.

Os fiéis agradecem a graça recebida.

IMPLÍCITOS: PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

Toda unidade de conteúdo, capaz de ser decodificada, possui, necessariamente, no enunciado, um suporte linguístico qualquer. Esse suporte possui na própria superfície estrutural uma unidade de conteúdo - simples ou não - que envolve aspectos lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos: é a chamada "materialidade linguística". Tem ele também uma ancoragem, caracterizadora de todos os conteúdos explícitos, mas igualmente de certos tipos de conteúdos implícitos: são os pressupostos e os subentendidos. Esses conteúdos implícitos são resultantes de um cálculo composicional que aplica certos dados extra-enunciativos. Vejamos o exemplo a seguir:

A justiça decidiu.

No enunciado, o que, à primeira vista, parece estar afirmado claramente, em verdade suscita dúvidas naquele alocutário que desejar ou necessitar de uma informação que está aí codificada. Basta que ele indague: Quem decidiu? E a resposta virá imediatamente da própria assertiva: A Justiça. *Justiça* tem o papel de agente e sujeito gramatical na estrutura sintática. Permite uma rápida análise da estrutura de superfície em uma configuração semântica simples. Do ponto de vista gramatical e sintático tudo é muito simplório e parece muito lógico. A retórica é perfeita. A metonímia está em ação.

Mas... semanticamente: Quem é Justiça? Decisões são tomadas por seres humanos (racionalis). Que implícito é este? Que interpretação deve substituir o termo Justiça? Qual a razão desse recurso metonímico? Percebe-se, então, uma estratégia retórica usada para aumentar a eficácia do discurso e a interação comunicativa. Estratégia usada para que se percebam, da melhor maneira possível, os objetivos da interação verbal, tais como: compreensão, aceitação do discurso e sucesso do ato de expressão (fala ou escrita).

Enunciados desse gênero, em geral, são bastante breves e verificados, na maior parte, no uso linguístico cotidiano. Banais, na aparência, e amplamente utilizados, contudo são facilmente perceptíveis e identificáveis por um conhecedor da Língua Portuguesa. Ora, os conteúdos ancorados diretamente possuem aí um ou vários suportes significantes específicos inscritos na sequência à qual se ligam. Aqueles ancorados indiretamente se enxertam sobre um ou mais conteúdos hiperordenados, sem possuírem significante próprio, salvo a considerar este como virtualmente presente, mas oculto na estrutura superficial, isto é, elidido.

É sabido que discursos agem de modo eficaz, em grande parte, graças a *passageiros clandestinos* presentes nas mensagens - os conteúdos implícitos, levando-os a inferências, nas quais atuam pressupostos e subentendidos. Cabe ressaltar que qualquer proposição implícita passível de extração de um enunciado e de dedução do respectivo conteúdo literal, combinando informações de estatuto variável (interna ou externamente) constitui uma inferência.

Surge, então, um questionamento: de que modo levar alguém a pensar em alguma coisa, se essa coisa não é dita (afirmada ou expressa) e integra em alguma parte um enunciado? Quer dizer é, para um enunciado, significar. Mas querer dizer (afirmar/expressar) é para um enunciatador ter a intenção deliberada de transmitir a outrem uma informação. Ora, se pressupostos não constituem, em princípio, o objeto essencial da mensagem, são, contudo, veiculados pelo enunciado, no qual se acham intrínseca e incontestavelmente inscritos.

Em suma, os pressupostos são ditos, sem que se lhes queira dizer. Uma afirmação do gênero *Joaquim deixou de fumar* relaciona-se a: *atualmente, ele não fuma mais; algum dia fumou ou era hábito dele fumar*. O conteúdo é enunciado explicitamente (posto), à medida que representa o anúncio, é o objeto confesso da enunciação. Ora, os pressupostos se não constituem, em princípio, o objeto essencial da mensagem, são veiculados pelo enunciado do qual são depreendidos. Em *João parou de jogar*, a ação expressa pelo verbo *parar* veicula um pressuposto (lexical) na base do qual se edifica a inferência pressuposta (e pela abreviação, o pressuposto): *antes, João jogava*. Pressupostos são unidades de conteúdo que devem ser necessariamente verdadeiras para que o enunciado que as contém possa ser a ele atribuído um valor de verdade. Uma estrutura, cujo(s) pressuposto(s) seja(m) julgado(s) falso(s), não produz o mesmo efeito que uma outra na qual o(s) pressuposto(s) seja(m) considerado(s) verdadeiro(s). No primeiro caso, rejeita-se ou refuta-se; no segundo, a aceitação do valor de verdade será plena.

Na realidade, a um mesmo enunciado se ligam diferentes níveis hierarquizados de pressupostos, cujo caráter informativo não é

em si indeterminável, mas que estão subordinados uns aos outros, quanto à respectiva informação relativa.

CHARGES/TIRINHAS

Charge: é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. Muito utilizadas em críticas políticas no Brasil, é sempre contundente. Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social onde o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira. Ideais para delinear os campos de cores fortes e contrastantes das figuras, contribuindo para um forte impacto visual e uma estética bem agradável ao espectador. Para entender uma charge não precisa ser necessariamente uma pessoa culta, basta estar por dentro do que acontece ao seu redor. Constitui uma linguagem bastante fácil de ser assimilada e absorvida pelo grande público em geral, podendo atingir sua ampla diversidade nos aspectos econômico, social e faixa etária.

Tirinhas: As histórias em quadrinhos são enredos narrados quadro a quadro por meio de desenhos e textos que utilizam o discurso direto, característico da língua falada. Os quadrinhos têm como objetivo principal a narração de fatos procurando reproduzir uma conversação natural, na qual os personagens interagem face a face, expressando-se por palavras e expressões faciais e corporais. Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história. Se os quadrinhos, como já citado, procuram reproduzir uma conversação natural através da palavra escrita, torna-se necessário o estudo das duas modalidades, oral e escrito, que constituem o mesmo sistema linguístico. Como os quadrinhos também utilizam a linguagem não verbal, que é fundamental na transmissão de sua mensagem, não se pode deixar de citar a importância dos elementos específicos de um quadrinho como o requadro, o balão, e as legendas que auxiliam os recursos linguísticos (discurso direto, onomatopeia, expressões populares), não verbais (gestos e expressões faciais) e paralinguísticos (prolongamento e intensificação de sons) na compreensão da narrativa.

GÊNEROS TEXTUAIS

Podemos, grosso modo, classificar os tipos de texto da seguinte forma:

Textos Jornalísticos

Textos Científicos/Divulgação Científica

Textos Literários

Textos Narrativos

Textos Argumentativos

Textos Filosóficos

Mais do que decorar as características de cada um deles, é pertinente saber lê-los, mesmo porque os diferentes gêneros misturam-se a cada contexto e os exercícios dos vestibulares fazem abordagens diversas, dependendo do contexto discursivo em questão.

COESÃO E COERÊNCIA

Coesão: diz respeito à presença dos elementos coesivos no texto, tais como conjunções, preposições, pronomes e advérbios.

Coerência: diz respeito à relação harmoniosa entre as ideias presentes em um texto, ao conteúdo: não deve haver contradição.

Por um lado, coesão e coerência não se confundem. Por outro lado, pode-se dizer que a coesão decorre da coerência. Se há sentido, há coesão, ainda que sem a presença concreta dos elementos coesivos.

INTERTEXTUALIDADE/INTERDISCURSIVIDADE

É relação que se estabelece entre diferentes textos e diferentes discursos. Cada caso é um caso, portanto, cada questão que exigir a leitura de mais de um contexto ao mesmo tempo deve ser trabalhada nas suas peculiaridades, segundo o movimento exigido pelo exercício.

RELAÇÕES LINGUÍSTICAS

Sinonímia: É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados

Cômico - engraçado

Débil - fraco, frágil

Distante - afastado, remoto iguais ou semelhantes.

Antonímia: É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários.

Economizar - gastar

Bem - mal

Bom - ruim

Homonímia: É a relação entre duas ou mais palavras que, apesar de possuírem significados diferentes, possuem a mesma estrutura fonológica.

As homônimas podem ser:

Homógrafas heterofônicas (ou homógrafas) - são as palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia.

Ex.: gosto (substantivo) - gosto (1.ª pess.sing. pres. ind. - verbo gostar)

Conserto (substantivo) - conserto (1.ª pess.sing. pres. ind. - verbo consertar)

Homófonas heterográficas (ou homófonas) - são as palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita.

Ex.: cela (substantivo) - sela (verbo)

Cessão (substantivo) - sessão (substantivo)

Cerrar (verbo) - serrar (verbo)

Homófonas homográficas (ou homônimos perfeitos) - são as palavras iguais na pronúncia e na escrita.

Ex.: cura (verbo) - cura (substantivo)

Verão (verbo) - verão (substantivo)

Cedo (verbo) - cedo (advérbio)

Paronímia: É a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita.

Ex.: cavaleiro - cavalheiro

Absolver - absorver

Comprimeto - cumprimento

Denotação - uso geral, comum, literal, finalidade prática, utilitária, objetiva, usual.

Ex.: A corrente estava pendurada na porta.

corrente- cadeira de metal, grilhão (dicionário /Aurélio)

Conotação - uso expressivo, figurado, diferente daquele empregado no dia-a-dia, depende do contexto.

Ex.: " A gente vai contra a corrente

Até não poder resistir." (Chico Buarque)

corrente- opinião da maioria

APOSTILA DE REVISÃO PORTUGUÊS – GRAMÁTICA

CRASE

Crase é a fusão de duas vogais idênticas. Representa-se graficamente a crase pelo acento grave.

Fomos **à** piscina: **à** artigo e preposição

Ocorrerá a crase sempre que houver um termo que exija a preposição **a** e outro termo que aceite o artigo **a**.

Casos obrigatórios

- locuções adverbiais formadas por preposições e palavra feminina: **às presas, às escondidas.**

- locuções prepositivas: **à frente de, à custa de.**

- locuções conjuntivas: **à medida que, à proporção que.**

- em certos pronomes demonstrativos quando vêm precedidos de verbos regidos pela preposição **a**: **Vamos àquela festa; Refiro-me àquilo que você disse.**

- quando se subentendem as expressões **à moda de; à maneira de: sapatos à Luís XV; bife à milanesa.**

- com numerais indicando horas: **às duas horas, às quatorze horas.**

Antes de nomes de lugares que admitem artigo: **Foi à Itália; Voltei à Europa.**

- antes das palavras **casa e terra** se estiverem determinadas: **Fui à casa do médico; Voltaremos à terra de nossos ancestrais.**

Casos em que não há Crase

- antes de verbo: **Voltamos a contemplar a lua.**

- antes de palavras masculinas: **Gosto muito de andar a pé; Passeamos a cavalo.**

- quando a preposição estiver no singular seguida de um substantivo no plural: **Vamos a festas infantis.**

- antes de nomes de lugares que não admitem artigo: **Irei a Curitiba.**

- antes de pronomes de tratamento, exceção feita a **senhora, senhorita e dona**: **Dirigiu-se a V.Sa. com aspereza; Dirigiu-se à senhora com aspereza.**

- antes de pronomes que repelem o artigo: **Não vou a qualquer parte; Fiz alusão a esta aluna.**

- em expressões formadas por palavras repetidas: **Estamos frente a frente; Estamos cara a cara.**

- diante de artigos indefinidos: **Vamos a uma feira na semana que vem.**

- Na locução a distância, quando esta não estiver determinada: **Ficou a distância, observando; Ficou à distância de 10 metros, observando.**

Crase facultativa

- Antes de nome próprio feminino: **Refiro-me à (a) Juliana.**

- Antes de pronome possessivo feminino: **Dirija-se à (a) sua fazenda.**

- Depois da preposição **até**: **Dirija-se até à (a) porta.**

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- **Composição** - junção de radicais. São dois tipos de composição, em função de ter havido ou não alteração fonética.

a) justaposição - sem alteração fonética (girassol, sexta-feira)

b) aglutinação - alteração fonética, com perda de elementos (planalto, pernalta). Gera perda da delimitação vocabular e a existência de um único acento fônico

- **Derivação** - palavra primitiva (1 radical) acrescida, geralmente, de afixos. São cinco tipos de derivação.

a) prefixal - acréscimo de prefixo à palavra primitiva (in-feliz, des-leal)

b) sufixal - acréscimo de sufixo à palavra primitiva (feliz-mente, leal-dade)

c) prefixal e sufixal - acréscimo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. Sem o prefixo ou sem o sufixo, a palavra já tem sentido completo (des-envolv-ido, des-leal-dade).

c) parassintética ou parassíntese - acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva (en+surdo+ecer / a+benção+ado / en+forca+ar).

OBS: se com a retirada do prefixo ou do sufixo não existir aquela palavra na língua, houve parassíntese (infeliz existe e felizmente existe, logo houve prefixação e sufixação em infelizmente; ensurdecer não existe e surdecer também não existe, logo ensurdecer foi formada por parassíntese)

d) regressiva ou deverbal - redução da palavra primitiva (frangão > frango gajão > gajo, rosmaninho > rosmano, sarampão > sarampo, delegado > delega, flagrante > flagra, comunista > comuna). Cria substantivos, que denotam ação, derivados de verbos, daí ser chamado também derivação deverbal (amparo, choro, vôo, corte, destaque, conserva, fala, pesca, visita, denúncia etc.).

OBS: para determinar se a palavra primitiva é o verbo ou o substantivo cognato, usa-se o seguinte critério: substantivo denotando ação constitui-se em palavra derivada do verbo, mas se o substantivo denotar objeto ou substância será primitivo (ajudar > ajuda, estudar > estudo ≠ planta > plantar, âncora > ancorar)

e) imprópria ou conversão - alteração da classe gramatical da palavra primitiva ("o jantar" - de verbo para substantivo, "é um judas" - de substantivo próprio a comum, damasco por Damasco)

- **Hibridismo** - são palavras compostas, ou derivadas, constituídas por elementos originários de línguas diferentes (automóvel e monóculo - gr e lat / sociologia, bígamo, bicicleta - lat e gr / alcalóide, alcoômetro - ár. e gr. / caiporismo - tupi e gr. / bananal - afric e lat. / sambódromo - afric e gr / burocracia - fran e gr)

- **Onomatopeia** - reprodução imitativa de sons (pingue-pingue, zunzum, miau, zinzular)

- **Siglonimização** - formação de siglas, utilizando as letras iniciais de uma sequência de palavras (Academia Brasileira de Letras - ABL). A partir de siglas, formam-se outras palavras também (aidético, petista, uergiano)

- **Redução** - corte de um dos segmentos da palavra (metropolitano=metrô; microcomputador=micro)

- **Estrangeirismo** - palavra estrangeira empregada na língua portuguesa (shopping)

- **Neologismo** - palavra de criação recente ou usada em novo sentido ("ficar")

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

- Se não houver hífen, flexionam-se como substantivos simples: girassol - girassóis.

- Com hífen, vão para o plural as palavras variáveis e permanecem no singular as invariáveis e os radicais e prefixos:

Couve-flor (couves-flores)

Bóia-fria (bóias-frias)

Quinta-feira (quintas-feiras)

Ex-aluno (ex-alunos)

Guarda-costa (guarda-costas)

Sempre-viva (sempre-vivas)

- Se houver preposição, somente a primeira palavra vai para o plural:

Água-de-colônia (águas-de-colônia)

Mula-sem-cabeça (mulas-sem-cabeça)

- Se for onomatopeia ou palavra repetida, somente a segunda palavra vai para o plural:

Reco-reco (reco-recos)

Bem-te-vi (bem-te-vis)

ATENÇÃO AOS CASOS ABAIXO:

o saca-rolhas (os saca-rolhas)

o leva-e-traz (os leva-e-traz)

o padre-nosso (os padre-nossos ou os padres-nossos)

o grão-duque (os grão-duques)

o arco-íris (os arco-íris)

PLURAL DOS ADJETIVOS COMPOSTOS

Flexiona-se, em geral, apenas o último elemento do adjetivo composto. Pode-se seguir os seguintes passos para formar o plural dos adjetivos compostos:

- analisa-se o último termo, *isoladamente*: se for adjetivo, vai para o plural. Se ele, sozinho, não for adjetivo, permanece no singular;
- o primeiro elemento permanece sempre no singular.

Exemplos: *lutas greco-romanas, turistas luso-brasileiros, entidades sócio-econômicas, olhos verde-claros.*

EXCEÇÕES

Azul-marinho / azul celeste: permanecem sempre invariáveis.

Surdo-mudo: flexionam-se os dois elementos.

Adjetivos que se referem à cor e o segundo elemento é um substantivo: permanecem invariáveis

Exemplos: *crianças surdas-mudas, calças azul-marinho, cortinas azul-celeste, tintas branco-gelo, camisas verde-limão.*

Permanecem, também, invariáveis adjetivos com a composição COR + DE + SUBSTANTIVO: *blusa cor-de-rosa; blusas cor-de-rosa.*

COLOCAÇÃO DE PRONOMES ÁTONOS

PRÓCLISE: colocação dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo. Usa-se a próclise, obrigatoriamente, quando houver palavras atrativas. São elas:

- Palavras de sentido negativo: *Ela nem se incomodou com meus problemas.*
- Advérbios: *Aquí se tem sossego, para trabalhar.*
- Pronomes Indefinidos: *Alguém me telefonou?*
- Pronomes Interrogativos: *Que me acontecerá agora?*
- Pronomes Relativos: *A pessoa que me telefonou não se identificou.*
- Pronomes Demonstrativos Neutros: *Isso me comoveu deveras.*
- Conjunções Subordinativas: *Escrevia os nomes, conforme me lembrava deles.*

ATENÇÃO: Não ocorre próclise em início de frase. O certo é *Traga-me essa caneta que aí está;* e não *Me traga essa caneta.*

Outros usos da próclise

- Em frases exclamativas e/ou optativas (que exprimem desejo): *Quantas injúrias se cometeram naquele caso!; Deus te abençoe, meu amigo!*
- Em frases com preposição em + verbo no gerúndio: *Em se tratando de gastronomia, a Itália é ótima; Em se estudando Literatura, não se esqueça de Carlos Drummond de Andrade.*
- Em frases com preposição + infinitivo flexionado: *Ao nos posicionarmos a favor dela, ganhamos alguns inimigos; Ao se referirem a mim, fizeram-no com respeito.*
- Havendo duas palavras atrativas, tanto o pronome poderá ficar após as duas palavras, quanto entre elas: *Se me não ama mais, diga-me; Se não me ama mais, diga-me.*

ATENÇÃO: Se o verbo não estiver no início da frase, pode ocorrer próclise também, mesmo não havendo palavra atrativa: *Ele se arrependeu do que fizera.*

MESÓCLISE: a colocação dos pronomes oblíquos átonos no meio do verbo. Usa-se a mesóclise quando houver verbo no **Futuro do Presente** ou no **Futuro do Pretérito**, sem que haja palavra atrativa alguma, apesar de, mesmo sem palavra atrativa, a próclise ser aceitável. O pronome oblíquo átono será colocado entre o **infinitivo** e as terminações **ei, ás, á, emos, eis, ão**, para o **Futuro do Presente**, e as terminações **ia, ias, ia, íamos, íeis, iam**, para o **Futuro do Pretérito**. Por exemplo, o verbo **queixar-se** ficará conjugado da seguinte maneira:

Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
queixar-me-ei	queixar-me-ia
queixar-te-ás	queixar-te-ias
queixar-se-á	queixar-se-ia
queixar-nos-emos	queixar-nos-íamos
queixar-vos-eis	queixar-vos-íeis
queixar-se-ão	queixar-se-iam

Para se conjugar qualquer outro verbo pronominal, basta-lhe trocar o infinitivo. Por exemplo, retira-se **queixar** e coloca-se **zangar, arrepender, suicidar**, mantendo os mesmos pronomes e desinências: **zangar-me-ei, zangar-te-ás...**

Lembre-se de que, quando o verbo for transitivo direto terminado em R, S ou Z e à frente surgir o pronome O ou A, OS, AS, as terminações desaparecerão. Exemplos: *Vou cantar a música = Vou cantá-la; Cantarei a música = Canta-la-ei.*

Os verbos **dizer, trazer e fazer** são conjugados no Futuro do Presente e no Futuro do Pretérito, perdendo as letras **ze**, ficando, por exemplo, **direi, dirás, traria, faríamos**. Na formação da mesóclise, ocorre o mesmo: *Direi a verdade = Di-la-ei; Farão o trabalho = Fa-lo-ão; Traríamos as apostilas = Tra-las-íamos.*

ATENÇÃO: Se o verbo não estiver no início da frase e estiver conjugado no Futuro do Presente ou no Futuro do Pretérito, no Brasil, tanto poderemos usar Próclise, quanto Mesóclise. Exemplo: *Eu me queixarei de você* ou *Eu queixar-me-ei de você; Os alunos se esforçarão* ou *Os alunos esforçar-se-ão.*

ÊNCLISE é a colocação dos pronomes oblíquos átonos depois do verbo. Usa-se a ênclise, principalmente, nos seguintes casos:

- Quando o verbo iniciar a oração: *Trouxe-me as propostas já assinadas; Arrependi-me do que fiz a ela.*
 - Com o verbo no imperativo afirmativo: *Por favor, traga-me as propostas já assinadas; Arrependa-se, pecador!!*
- ATENÇÃO: Se o verbo não estiver no início da frase e não estiver conjugado no Futuro do Presente ou no Futuro do Pretérito, tanto poderemos usar Próclise, quanto Ênclise. Exemplos: *Eu me queixei de você* ou *Eu queixei-me de você; Os alunos se esforçaram* ou *Os alunos esforçaram-se.*

Colocação pronominal nas locuções verbais

- **Auxiliar + Infinitivo ou Gerúndio:** Quando o verbo principal da locução verbal estiver no infinitivo ou no gerúndio, há, no mínimo, duas colocações pronominais possíveis. Em relação ao verbo auxiliar, seguem-se as mesmas regras de colocação pronominal em tempos simples, ou seja, próclise, em qualquer circunstância (menos em início de frase); mesóclise, com verbo no futuro; e ênclise, sem atração, nem futuro. Em relação ao principal, deve-se colocar o pronome depois do verbo (ênclise).
- **Auxiliar + Particípio:** Quando o verbo principal da locução verbal estiver no particípio, o pronome oblíquo átono só poderá ser colocado junto do verbo auxiliar, nunca após o verbo principal.

EMPREGOS DA PARTÍCULA “SE”

FUNÇÕES MORFOLÓGICAS

- **Substantivo**
O **se** é a palavra que estudaremos.
- **Conjunção subordinativa**
Pergunte ao seu irmão se ele quer vir.
- **Partícula integrante do verbo**
O operário queixava-se por seu baixo salário.
- **Partícula expletiva ou de realce**
Sorriu(-se) enigmaticamente.
- **Partícula apassivadora ou pronome apassivador (VTD)**
Construíram-se escolas no Brasil.
Ofereciam-se bons empregos naquela firma.
- **Pronome reflexivo**
Júlia deitava-se após o almoço.
- **Pronome reflexivo-recíproco**
Os jogadores atropelaram-se pela bola.

FUNÇÕES SINTÁTICAS

- **Sujeito do infinitivo**
Aninha deixou-se iludir com a conversa.
- **Objeto direto**
O cão sacudiu-se todo molhado após o banho.
Rapidamente cobriu-se com a manta.
- **Objeto indireto**
O pedestre dava-se o direito de empurrar os passantes.
Paulo impôs-se uma difícil decisão.
- **Índice de indeterminação do sujeito (VI ou VTÍ)**
Trabalha-se até nos feriados.
Acredita-se em duendes.

VOZES DO VERBO

Voz verbal é a flexão do verbo que indica se o sujeito pratica, ou recebe, ou pratica e recebe a ação verbal.

- **Voz Ativa:** quando o sujeito é agente, ou seja, pratica a ação verbal ou participa ativamente de um fato. Exemplos: **As meninas exigiram a presença da diretora; A torcida aplaudiu os jogadores; O médico cometeu um erro terrível.**

- **Voz Passiva:** quando o sujeito é paciente, ou seja, sofre a ação verbal.

Voz Passiva Sintética: A voz passiva sintética é formada por verbo transitivo direto, pronome se (partícula apassivadora) e sujeito paciente. Exemplos: **Entregam-se encomendas; Alugam-se casas; Compram-se roupas usadas.**

Voz Passiva Analítica: a voz passiva analítica é formada por sujeito paciente, verbo auxiliar ser ou estar, verbo principal indicador de ação no particípio - ambos formam locução verbal passiva - e agente da passiva. Exemplos: **As encomendas foram entregues pelo próprio diretor; As casas foram alugadas pela imobiliária; As roupas foram compradas por uma elegante senhora.**

- **Voz Reflexiva:** há dois tipos.

Reflexiva: será chamada simplesmente de reflexiva, quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo.

Exemplos: **Carla machucou-se; Osbirvânio cortou-se com a faca; Roberto matou-se.**

Reflexiva recíproca: será chamada de reflexiva recíproca, quando houver dois elementos como sujeito: um pratica a ação sobre o outro, que pratica a ação sobre o primeiro. Exemplos: **Paula e Renato amam-se; Os jovens agrediram-se durante a festa; Os ônibus chocaram-se violentamente.**

Passagem da ativa para a voz passiva

Para efetivar a transformação da ativa para a passiva e vice-versa, procede-se da seguinte maneira:

- O sujeito da voz ativa passará a ser o agente da passiva.

- O objeto direto da voz ativa passará a ser o sujeito da voz passiva.

- Na passiva, o verbo *ser* estará no mesmo tempo e modo do verbo transitivo direto da ativa.

- Na voz passiva, o verbo transitivo direto ficará no particípio.

Exemplo:

Voz ativa: A torcida aplaudiu os jogadores.

Sujeito = a torcida.

Verbo transitivo direto = aplaudiu.

Objeto direto = os jogadores.

Voz passiva: Os jogadores foram aplaudidos pela torcida.

Sujeito = os jogadores.

Locução verbal passiva = foram aplaudidos.

Agente da passiva = pela torcida.

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Frase Nominal: toda comunicação linguística sem verbo, capaz de estabelecer comunicação.

Exemplo: Que homem rico!

Frase Verbal: toda comunicação linguística com verbo, capaz de estabelecer comunicação.

Exemplo: O homem tem muito dinheiro.

Oração: todo enunciado linguístico construído em torno de um verbo.

Período: enunciado constituído de uma ou mais orações.

Período Simples: apenas uma oração.

Período Composto: duas ou mais orações.

TERMOS DAS ORAÇÕES**Tipos de Sujeito**

1) Simples: tem apenas um núcleo. Exemplos: **A multidão gritava; Pedro é feliz.**

2) Composto: tem mais de um núcleo. Exemplos: **Pedro e Maria são felizes; A caneta e o lápis estão sobre a mesa.**

3) Oculto/Desinencial/Elíptico: embora conhecido, não vem expresso na oração. Exemplo: Telefonamos para a escola hoje (*nós*).

4) Indeterminado: não se consegue identificar. Exemplos: **Falam** muito de você. (verbo na 3ª. pessoa do plural); **Come-se** bem aqui (verbo intransitivo na 3ª. pessoa do singular + partícula *se*); **Precisa-se** de empregados (verbo transitivo indireto na 3ª. pessoa do singular + partícula *se*).

5) Inexistente: a oração não tem sujeito. Exemplos: **Neva** lá fora; **Choveu** muito ontem (verbos que indicam fenômeno da natureza); **Faz** muito anos que não a vejo; **Há** muitos anos não a vejo (verbos fazer e haver no sentido de tempo); **Há** três pessoas na sala (verbo haver com sentido de existir); **É** primavera; **São** três horas (verbo ser indicando tempo).

Tipos de Predicado

1) Verbal: tem por núcleo um verbo que indica ação ou fenômeno da natureza. Exemplos: O executivo **tem** um computador; **Ventou** muito ontem; A professora **fala** demais durante as aulas.

2) Nominal: exprime qualidade ou estado do sujeito por meio de um verbo de ligação. O núcleo é a palavra que exprime qualidade ou estado. Exemplos: O garoto **está** atento às mudanças no mundo; **Ficaram** muito **tristes** por causa da morte do cachorro.

3) Verbo-Nominal: possui dois núcleos, um que indica ação e outro que indica qualidade ou estado. Exemplos: O ônibus **chegou** atrasado (**chegar** é verbo de ação e **atrasado** é predicativo do sujeito); Eu nomeio **you** rei (**nomear** é verbo de ação e **rei** é predicativo do objeto).

Predicado Verbal – verbos transitivos e intransitivos

1) Intransitivos: não precisam de complementos para que tenham sentido completo. Exemplo: A moça **chegou**; A moça **chegou** ontem da França.

2) Transitivos: precisam de complementos para que tenham sentido completo. Os verbos transitivos podem ser:

- **Diretos:** exige objeto direto (sem preposição): Exemplo: Os alunos **leram** as revistas.

- **Indiretos:** exigem objeto indireto (com preposição). Exemplo: Todos **gostamos** de flores.

- **Diretos e Indiretos (ou bitransitivos):** pedem um objeto direto e m objeto indireto. Exemplo: A loja **entregou** as mercadorias ao cliente.

ATENÇÃO: Não confundir o **objeto direto preposicionado** com o objeto indireto. O **objeto direto preposicionado** completa um verbo transitivo direto (VTD), ao passo que um objeto indireto completa um verbo transitivo indireto (VTI). Geralmente, o objeto direto é preposicionado por uma questão de estilo. Exemplo: O ladrão **sacou** da arma (o verbo *sacar* é transitivo direto e o objeto direto *a arma* está preposicionado).

Predicado Nominal – verbo de ligação

Os verbos *ser, estar, ficar, andar, parecer, permanecer, cair,...* são, geralmente, de ligação, mas nem sempre.

- Na oração **Eu ando rápido**, o verbo **andar** é de ação, portanto, temos um predicado verbal e **rápido** é adjunto adverbial. Já na oração **Eu ando doente**, o verbo **andar** é ligação, portanto, temos um predicado nominal e **doente** é predicativo do sujeito.

- Não devemos confundir **verbo de ligação** com **verbo auxiliar**. Na oração **O menino está cansado**, **está** é verbo de ligação, portanto temos predicado nominal e **cansado** é predicativo do sujeito. Já na oração **O menino está correndo**, o verbo **estar** é auxiliar do principal **correr**, portanto, temos um predicado verbal com verbo intransitivo.

Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial e Complemento Nominal

1) Adjunto Adnominal: qualifica o substantivo e é variável. Exemplos: **O menino é alto** (alto = masculino singular); **Os meninos são altos** (alto = masculino plural); **A menina é alta** (alta = feminino singular); **As meninas são altas** (altas = feminino plural).

2) Adjunto adverbial: refere-se ao verbo e é invariável. Exemplos: **O menino canta alto**; **Os meninos cantam alto**; **A menina canta alto**; **As meninas cantam alto** (em todos os casos, **alto** permanece invariável por referir-se, sempre, ao verbo **cantar**).

3) Complemento Nominal: completa o sentido de uma palavra (substantivo, adjetivo, advérbio) de significação transitiva. A preposição é obrigatória. Exemplos: **Ela tem confiança em você** (**em** **você** complementa o nome **confiança**); **Estamos ansiosos pelos resultados** (**pelos resultados** complementa o nome **ansiosos**).

ATENÇÃO: É comum haver confusão entre o *complemento nominal* e o *adjunto adnominal*, quando este é formado por locução adjetiva. O **complemento nominal** o alvo da ação expressa pelo nome: **amor a Deus; medo de assaltos; compositor de músicas; eleição do presidente.** O **adjunto adnominal**, por sua vez, representa o agente da ação expressa pelo nome: **discurso do presidente; farinha de trigo; amor de mãe; empréstimo do banco.**

Período Composto Por Coordenação

As orações se ligam pelo sentido, não sintaticamente. As orações coordenadas podem ser de dois tipos:

1) Assindéticas: não são introduzidas por conjunção. Exemplo: *Comeu, pulou, dançou.*

2) Sindéticas: são introduzidas por conjunção. Podem ter várias classificações:

- **Aditiva:** ideia de adição, acréscimo. Exemplo: *A aluna fez a prova e foi embora.*
- **Adversativa:** ideia de contraste, oposição. Exemplo: *O professor elaborou um exercício simples, mas a aluna achou a prova muito difícil.*
- **Alternativa:** ideia de alternância. Exemplo: *Ou o professor elabora o exercício ou desiste de aplicar a prova.*
- **Conclusiva:** ideia de dedução, conclusão. Exemplo: *O professor não elaborou a prova, portanto não poderá aplicá-la na data planejada.*
- **Explicativa:** ideia de explicação, motivo. Exemplo: *O professor não elaborou a prova porque ficou doente.*

Período Composto por Subordinação

A oração principal é sempre incompleta, ou seja, alguma função sintática – desempenhada pela oração subordinada – está faltando. As orações subordinadas podem receber as seguintes classificações:

1) Adverbiais

- **Causais:** expressam a causa da consequência expressa na oração principal. Exemplo: *Chegou atrasado ao encontro, porque estava em uma reunião.*
- **Consecutivas:** expressam a consequência, o resultado da causa expressa na oração principal. Exemplo: *A reunião atrasou tanto que ele se atrasou para o encontro.*
- **Proporcionais:** expressam proporção. Exemplo: *À medida que a reunião avançava, ele se atrasava para o encontro.*
- **Temporais:** expressam tempo. Exemplo: *Logo que ele chegou, arrumou os trabalhos.*
- **Finais:** expressam finalidade, objetivo. Exemplo: *Professores, tenham mais argumentos para pedir aumento salarial.*
- **Condicionais:** expressam condição, obstáculo. Exemplo: *Se ele partir, o projeto será cancelado.*
- **Comparativas:** expressam comparação. Exemplo: *Sua família é tão importante quanto seu trabalho.*
- **Concessivas:** expressam uma concessão. Exemplo: *Mesmo que trabalhe muito, não será recompensada.*
- **Conformativas:** expressa um acordo, uma conformidade. Exemplo: *Conforme havíamos combinado, o viagem será cancelada.*

2) Substantivas

- **Objetivas Diretas:** exercem a função de objeto direto do verbo da oração principal. Exemplo: *Paulo José observa que o anti-heróismo é uma característica forte dos personagens da cultura latino-americana.*
- **Objetivas Indiretas:** exercem a função de objeto indireto do verbo da oração principal. Exemplo: *A nova máquina necessitava de que os funcionários supervisionassem mais o trabalho.*
- **Predicativas:** exercem a função de predicativo do sujeito da oração principal. Exemplo: *Meu consolo era que o trabalho estava no fim.*
- **Subjetivas:** exercem a função de sujeito da oração principal. Exemplo: *É difícil que ele venha.*
- **Completivas Nominais:** exercem a função de complemento nominal da oração principal. Exemplo: *Tenho necessidade de que você me aconselhe.*
- **Apositivas:** exercem a função de aposto de algum nome da oração principal. Exemplo: *Só espero uma coisa: que você seja aprovado.*

3) Adjetivas

- **Restritivas:** restringem o sentido do nome a que se referem. Exemplo: *Gostei muito o vestido que ganhei.*
- **Explicativas:** explicam o termo a que se referem a aparecem, sempre, entre vírgulas. Exemplo: *O rio São Francisco, que atravessa vários estados brasileiros, é enorme.*

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral: O adjetivo e as palavras adjetivas (artigo, numeral e pronome) concordam em gênero e número com o substantivo a que se refere: **Revistas novas** (Feminino – Feminino; Plural - Plural).

- Quando o adjetivo é posposto a vários substantivos do mesmo gênero, ele vai para o plural ou concorda com o substantivo mais próximo: *Tamarindo e limão azedos (azedo).*

- Se os substantivos forem de gêneros diferentes, o adjetivo pode ir para o plural masculino ou pode concordar com o substantivo mais próximo: *Tamarindo e laranja azedos (azedo).*

- Quando o adjetivo posposto funciona como predicativo, vai obrigatoriamente para o masculino plural: *O tamarindo e a laranja são azedos.*

- Quando o adjetivo vem anteposto aos substantivos, concorda com o mais próximo: *Ele era dotado de extraordinária coragem e talento.*

- Quando o adjetivo anteposto funciona como predicativo, pode concordar com o substantivo mais próximo ou pode ir para o masculino plural: *Estavam desertos a casa e o barraco; Estava deserta a casa e o barraco.*

- Um só substantivo e mais de um adjetivo: *O produto conquistou o mercado europeu e o americano.* (o substantivo fica no singular e repete-se o artigo); *O produto conquistou os mercados europeu e americano* (o substantivo vai para o plural e não se repete o artigo)

Outros casos de concordância nominal

- Bastante:

- Função adjetiva: variável - refere-se a substantivo: *Ele tem bastantes amigos.*

- Função adverbial: invariável - refere-se a verbo, adjetivo e a advérbio: *Eles trabalham (verbo) bastante; Elas são bastante simpáticas (adjetivo).*

ATENÇÃO: Nessa regra, podemos incluir ainda as seguintes palavras: meio, muito, pouco, caro, barato, longe. Só variam se acompanhar o substantivo.

- Palavras como: quite, obrigado, anexo, mesmo, próprio, leso e incluso são adjetivos. Devem, portanto, concordar com o nome a que se referem. Exemplos: *Nós estamos quites com o serviço militar; Ela mesma fez o café.*

ATENÇÃO: A expressão "em anexo" é invariável: *As cartas seguem em anexo.*

- Se nas expressões: "é proibido", "é bom", "é preciso" e "é necessário", o sujeito não vier antecipado de artigo, tanto o verbo de ligação quanto o predicativo ficam invariáveis. Exemplo: *É proibido entrada.*

- Se o sujeito dessas expressões vier determinado por artigo ou pronome, tanto o verbo de ligação quanto o predicativo variam para concordar com o sujeito: *É proibida a entrada.*

- As palavras: alerta, menos e pseudo são invariáveis: *Os vestibulandos estão alerta; Nesta sala há menos carteiras.*

- Nas expressões "o mais ... possível" e "os mais ... possíveis", o adjetivo "possível" concorda com o artigo que inicia a expressão: *Carro o mais veloz possível; Carros os mais velozes possíveis.*

CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra geral: O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa: **Bancários iniciam campanha eleitoral.**

- Quando o sujeito composto vier anteposto ao verbo, o verbo irá para o plural: *O milho e a soja subiram de preço.*

ATENÇÃO:

- Quando os núcleos do sujeito forem sinônimos, o verbo poderá ficar no singular ou no plural: *Medo e terror nos acompanha (acompanham) sempre.*

- Quando os núcleos do sujeito vierem resumidos por tudo, nada, alguém ou ninguém, o verbo ficará no singular: *Dinheiro, mulheres, bebida, nada o atraía.*

- Quando o sujeito for formado por núcleos dispostos em gradação (ascendente ou descendente) o verbo ficará no singular ou no plural: *Uma brigada, um vento, o maior furacão não os inquietava (inquietavam).*

- Quando o sujeito composto vier posposto ao verbo, o verbo irá para o plural ou concordará apenas com o núcleo do sujeito que estiver mais próximo: *Chegou o pai e a filha ou Chegaram o pai e a filha.*

- Quando o sujeito composto for formado por pessoas gramaticais diferentes, o verbo irá para o plural na pessoa que tiver prevalência. A 1ª. pessoa prevalece sobre a 2ª. e a 3ª.; a 2ª. prevalece sobre a 3ª.: *Eu, tu e ele fizemos o exercício; Tu e ele fizeste / fizeram.*

- Quando os núcleos do sujeito vierem ligados pela conjunção "ou", o verbo ficará no singular se houver ideia de exclusão. Se houver ideia de inclusão, o verbo irá para o plural: *Pedro ou Antônio será o presidente do clube. (Exclusão); Laranja ou mamão fazem bem à saúde. (Inclusão)*

- Com a expressão "um dos que" o verbo ficará no singular ou no plural. O plural é construção dominante: *Você é um dos que mais estudam (estuda).*

- Quando o sujeito for constituído das expressões "mais de", "menos de", "cerca de" o verbo concordará com o numeral que segue as expressões: *Mais de uma pessoa protestou contra a lei; Mais de vinte pessoas protestaram contra a decisão.*

ATENÇÃO: Com a expressão "mais de um" pode ocorrer o plural: quando o verbo dá ideia de ação recíproca (troca de ações): *Mais de uma pessoa se abraçaram;* quando a expressão "mais de um" vêm repetida: *Mais de um amigo, mais de um parente estavam presentes.*

- Se o pronome interrogativo ou indefinido estiver no singular o verbo só concordará com ele. Se esses pronomes estiverem no plural o verbo concordará com ele ou com o pronome pessoal: *Qual de nós viajará?; Quais de nós viajarão (viajaremos)?*

- Quando o sujeito for um coletivo, o verbo ficará no singular: *A multidão gritava desesperadamente.*

ATENÇÃO: Quando o coletivo vier seguido de um adjunto no plural, o verbo ficará no singular ou poderá ir para o plural: *A multidão de torcedores gritava (gritavam) desesperadamente.*

- Quando o sujeito de um verbo for pronome relativo "que", o verbo concordará com o antecedente deste pronome: *Sou eu que pago.*

- Quando o sujeito de um verbo for um pronome relativo "quem", o verbo concordará com o antecedente ou ficará na 3ª pessoa do singular concordando com o sujeito quem: *Sou eu quem paga (pago).*

- Quando o sujeito for formado por nome próprio que só tem plural, não antecipado de artigo, o verbo ficará no singular; se o nome próprio vier antecipado de artigo, o verbo irá para o plural: *Minas Gerais possui grandes fazendas; Os Estados Unidos são uma nação poderosa.*

- Os verbos impessoais ficam sempre na 3ª pessoa do singular: *Faz 5 anos...; Havia crianças na fila.* Também fica na 3ª pessoa de singular o verbo auxiliar que se põe junto a um verbo impessoal formando uma locução verbal: *Deve haver crianças na fila*

- Com os verbos "dar", "bater", "soar", se aparecer o sujeito "relógio", a concordância se fará com ele; se não aparecer com o sujeito "relógio"; a concordância se fará com o número de horas: *O relógio deu cinco horas; Deram cinco horas no relógio da matriz.*

- Quando o sujeito for formado por um pronome de tratamento, o verbo irá sempre para 3ª pessoa:

Vossa Excelência leu meus relatórios?

- O verbo **parecer**, seguido de infinitivo, admite duas construções: flexiona-se o verbo parecer e não se flexiona o infinitivo (*Os prédios parecem cair*); flexiona-se o infinitivo e não se flexiona o verbo parecer (*Os prédios parece caírem*).

REGÊNCIA NOMINAL

Não há regras específicas, pois a regência de uma palavra é um caso particular. Cada palavra pede seu complemento e rege sua preposição. A seguir, você terá vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Procure associar esses nomes entre si ou aos verbos de que derivam.

ATENÇÃO: Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo. A preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição: *Existe a*

possibilidade de eles participarem (e não "deles participarem") do festival de música; É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções"); A questão consiste em os brasileiros adotarem medidas mais rigorosas contra as infrações de trânsito. (e não "consiste nos").

acesso a, para
acostumado a, com
adaptado a
admiração a, por
afável com, para com
afiado com, por
agradável a, de
alheio a, de
alusão a
análogo a
ânsia de, por
apto a, para
ansioso de, para, por
atentado a, contra
aversão a, para, por
ávido de
bacharel em
benéfico a, para
capacidade de, para
capaz de, para; fácil de
certeza de, em
compatível com
constituído de, por
contemporâneo a, de
contíguo a
contrário a
curioso de, por
devoção a, para com, por
descontente com
desejo de
diferente de
doutor em
dúvida acerca de, em, sobre
entendido em
escasso de
essencial a, para
fanático por
favorável a
generoso com

grato a, por
hábil em
habitado a
horror a, de
idêntico a
igual a, para
impaciência com
impróprio para
indeciso em
insensível a
junto a, com, de
liberal com
natural de
necessário a, para
nocivo a
obediência a
ojeriza a, por
oportunidade de, para
paralelo a
parco em, de
passível de
preferível a
prejudicial a
prestes a
proeminência sobre
propício a
próprio de, em
próximo a, de
relacionado com
relativo a
respeito a, com, para com, por
satisfeito com, de, em, por
semelhante a
sensível a
sito em
situado em
suspeito de
vazio de
vizinho a, de

REGÊNCIA VERBAL

A relação entre o verbo (termo regente) e o seu complemento (termo regido) é orientada pela transitividade dos verbos, que podem se apresentar diretos ou indiretos, ou seja, exigindo um complemento na forma de objeto direto ou indireto. Lembrando que o OBJETO DIRETO é o complemento do verbo que não possui preposição e que também pode ser representado pelos pronomes oblíquos "o", "a", "os", "as". Já o OBJETO INDIRETO vem acrescido de preposição e igualmente pode ser representado pelos pronomes "lhe", "lhes". Cuidado, porém, com alguns verbos, como "assistir" e "aspirar", que não admitem o emprego desses pronomes. Os pronomes "me", "te", "se", "nos" e "vos" podem, entretanto, funcionar como objetos diretos ou indiretos. A seguir, um quadro de verbos cujas regências podem causar dúvidas:

Verbo	Classificação	Significado	Exemplo
Aspirar	VTD	inalar	<i>Aspirou o perfume da rosa.</i>
	VTI	almejar	<i>Ele aspirava a um cargo político.</i>
Assistir	VTI	estar presente, presenciar	<i>Ontem assistí a um filme iraniano.</i>
	VTD ou VTI	acompanhar, prestar assistência	<i>O médico assiste o doente (ou ao doente)</i>
	VI	morar, residir (rege adjunto adverbial com a preposição "em")	<i>Minha comadre assiste em Santos.</i>

Chamar	VTD	Convocar, fazer vir	<i>Chamem a polícia!</i> <i>O pai chamava desesperadamente pela filha.</i>
	VTI	invocar (exige a preposição "por")	
	VTD ou VTI	Cognominar, qualificar, denominar + predicativo do objeto	<i>Chamava-o irresponsável.</i> <i>Chamava-o de irresponsável.</i>
Chegar e Ir	VI	(exige a preposição "a" quando indicam lugar)	<i>Cheguei ao cinema 20 minutos atrasado.</i> <i>Vou ao cinema 2 vezes por semana.</i>
Custar	VTD	Valer	<i>O carro custou quarenta mil reais.</i>
	VTI	Ser difícil	<i>Custou-me aceitar suas desculpas.</i>
Esquecer e Lembrar	VTD	(quando não pronominais)	<i>Que chateação!</i> <i>Esqueci o nome dele.</i>
	VTI	(quando pronominais exigem a preposição "de")	<i>Esqueci-me do livro.</i>
	VTI	cair no esquecimento / vir a lembrança	<i>Esqueceram-me as chaves em casa.</i>
Informar	VTD	dar notícias, esclarecer	<i>Os jornais informaram o público.</i>
	VTDI	(mesmo sentido)	<i>A secretária informou a nota ao aluno.</i>
Implicar	VTD	embaraçar	<i>O vizinho implicou-o no caso.</i>
	VTD	causar; envolver	<i>Sua participação não implica nenhuma consequência.</i>
	VTI	antipatizar	<i>O cliente implicou com o vendedor.</i>
Morar e Residir	VI	(exigem adjuntos adverbiais com a preposição em)	<i>Moro em São Paulo.</i> <i>Resido em Jundiá.</i>
Necessitar	VTD ou VTI	carecer; precisar	<i>Necessitava o seu apoio; Necessitava do seu apoio.</i>
Obedecer e Desobedecer	VTI	(exigem a preposição "a")	<i>O bom motorista obedece às leis do trânsito.</i>
Pagar e Perdoar	VTD	(quando o objeto é coisa)	<i>Paguei a conta.</i>
	VTI	(quando o objeto é pessoa)	<i>Perdoei aos inimigos.</i>
	VTDI		<i>Paguei a conta ao feirante.</i>
Precisar	VTD	indicar com certeza	<i>Ele precisou o lugar do encontro.</i>
	VTI	ter necessidade	<i>Precisamos de melhores condições de vida.</i>
Preferir	VTDI	quere antes, escolher	<i>Prefiro o amor à guerra.</i>
	VTD	dar primazia a, determinar-se por	<i>Preferimos a alegria, não aceitamos a dor.</i>
Querer	VTD	desejar	<i>Ela queria o disco da Gal.</i>
	VTI	estimar, querer bem (exige a preposição "a").	<i>Eu quero a meus amigos e sempre lhes quis.</i>

Responder	VTD ou VTI	dar resposta	<i>O aluno respondeu a questão.</i> <i>A balconista respondeu à cliente.</i>
Simpatizar e Antipatizar	VTI	(exige a preposição "com"; não são pronominais)	<i>Simpatizava com a ideia.</i> <i>Simpatizei com ele.</i>
Visar	VTD	mirar, pôr visto	<i>Visou o alvo e atirou.</i>
	VTI	ter em vista, pretender (exige a preposição "a")	<i>Homem sem escrúpulos, só visava a uma posição de destaque.</i>
Namorar	VTI		<i>Namorar a alguém.</i>

FUNÇÕES SINTÁTICAS DOS PRONOMES RELATIVOS

Para analisar a função sintática do pronome relativo, pode-se usar o seguinte artifício: troca-se o pronome pelo seu antecedente. A função que cabe ao termo perguntado cabe ao pronome relativo.

- Sujeito

Julia, **que** me emprestou o livro, é aluna nova.
(Julia me emprestou o livro)
Conheci a pessoa **a qual** dará minhas aulas.
(A pessoa dará minhas aulas)

- Objeto direto

A máquina **que** nós compramos é boa.
(Nós compramos a máquina)
O candidato **o qual** o povo elegeu não fez o que prometeu.
(O povo elegeu o candidato)

- Objeto indireto

Ele é o projeto **de que** participo.
(Participo do projeto)
A recepcionista **com a qual** me informei é competente.
(Informei-me com a recepcionista)

- Complemento Nominal

As reformas **a que** somos favoráveis não sairão tão cedo.
(Somos favoráveis às reformas)
Minha família, **a quem** a separação foi difícil, recuperou-se bem.
(A separação foi difícil à minha família)

- Predicativo

Sua aparência não diz o **que** ele é na verdade.
(Ele é o (aquilo) na verdade)
Hoje sei a pessoa leal **que** você é.
(Você é a pessoa leal)

- Adjunto adverbial

O avião **em que** nós viajamos fez escala em Recife.
(Viajamos no avião)
O trecho da rodovia, **onde** o chofer parou, é perigoso.
(O chofer parou no trecho da rodovia)

- Adjunto adnominal

Os funcionários **cujos** crachás foram entregues são ótimos.
(Os crachás dos funcionários foram entregues)

- Agente da passiva

Estes são os farmacêuticos **por quem** os remédios foram analisados.
(Os remédios foram analisados pelos farmacêuticos)

ATENÇÃO: Os pronomes relativos **onde**, **como** e **cujo** exercem **sempre** funções sintáticas de *adjunto adverbial de lugar*, *adjunto adverbial de modo* e *adjunto adnominal*, respectivamente. Os demais pronomes relativos podem exercer várias funções, dependendo do emprego na oração.

Exemplos: *Não encontramos as galinhas que fugiram* (as galinhas = antecedente; que = pronome relativo; **função = sujeito**); *O sujeito sensível que ele era tornou-se um céptico* (o sujeito sensível = antecedente; que = pronome relativo; **função: predicativo do sujeito**).